

VI CONGRESSO DOS URBANITÁRIOS DO MARANHÃO REÚNE DELEGADOS DE TODO O ESTADO

Nos dias 29 e 30 de novembro e 1º de dezembro, os urbanitários do Maranhão reuniram-se em seu VI Congresso Estadual, através de mais de 100 delegados eleitos em assembleias por local de trabalho em todas as empresas da base urbanitária e em diferentes pontos do Estado.

Com o tema "A Vida Não Tem Preço - Água e Energia Não São Mercadorias", o VI Congresso foi antecedido de encontros nas regionais de São João dos Patos, Santa Inês, Pinheiro, Itapecuru, Caxias, Presidente Dutra, Imperatriz e São Luís, realizados entre 15 de setembro e 10 de novembro. Os encontros preparatórios discutiram o mesmo temário do VI Congresso: conjuntura, reformas trabalhista e previdenciária, políticas de saneamento e energia, alterações estatutárias, balanço da gestão do STIU-MA e Plano de Lutas.

1º dia - Como programado, no primeiro dia, delegados e delegadas fizeram uma boa discussão sobre conjuntura e reforma trabalhista e da Previdência. A primeira mesa (Conjuntura) teve participação do vereador de São Luís Sá Marques e do secretário geral nacional da CUT Sérgio Nobre e a segunda mesa teve a contribuição do advogado Guilherme Zagallo, assessor jurídico do STIU-MA. As duas mesas tiveram muitos pontos em comum - delinearam o cenário preocupante que os trabalhadores e trabalhadoras vêm enfrentando desde o golpe de 2016 com o Governo Temer e a continuidade dessa política de retirada e redução de direitos representada pelo governo eleito de Jair Bolsonaro. As perspectivas não são boas porque apontam para o aprofundamento da reforma trabalhista e para a reforma da previdência, anunciada como prioridade absoluta do próximo governo, tendo como exemplo o modelo adotado no Chile, que se mostrou extremamente maléfico para a classe trabalhadora.

O primeiro dia terminou com a discussão da alteração estatutária proposta que, aprovada, definiu que o mandato da gestão do STIU-MA passará a ser de 4 anos, como já foi aprovado e definido como orientação pela CUT, nossa Central. Importante esclarecer que a mudança só vale para a próxima gestão, eleita em 2019, portanto, não beneficia a atual gestão. Em seguida, foi apresentado o Balanço da Gestão do STIU-MA (2016/2018), apontando que o Sindicato segue firme na luta, nas conquistas e na gestão transparente e responsável do patrimônio da categoria, apesar das dificuldades. No entanto, o balanço demonstra que 2018 já traz algum impacto da reforma trabalhista nas finanças da entidade, o que deve piorar a partir de 2019.

2º dia - A inesperada e forte chuva causou alguns transtornos, atrasando os trabalhos do segundo dia, que começou com a mesa "Saneamento: Perspectivas no novo cenário nacional", com os palestrantes Prof. Luiz Roberto Moraes (Mestre em Engenharia Sanitária e doutor em Saúde Ambiental, Professor da UFBA e pesquisador do Observatório de Saneamento Básico da Bahia) e Abelardo de Oliveira Filho (Engenheiro Civil e Sanitarista, Ex-Secretário Nacional de Saneamento Ambiental/Ministério das Cidades e Ex-Presidente da Embasa – Empresa Baiana de Águas e Saneamento), ambos membros da Frente Nacional de Saneamento Ambiental - FNSA.

Velhos conhecidos da categoria urbanitária, Abelardo e Moraes trouxeram grande contribuição à discussão do tema saneamento, resgatando a construção do marco regulatório do setor, apontando quais são os principais desafios e tarefas nesse âmbito e, infelizmente, alertando para o fato de que o cenário para os próximos anos é ruim diante do que defende e já anunciou o futuro governo de Bolsonaro. Eles acreditam que a MP 844 (Medida provisória que queria mudar o marco regulatório do saneamento para privatizar as empresas, que foi derrubada no Congresso em 2018 com a pressão e a luta dos trabalhadores e defensores

do saneamento público) logo voltará à pauta do Congresso com muita força, inclusive a primeira tentativa já foi feita. O deputado federal maranhense Hildo Rocha já apresentou o mesmo texto como Projeto de Lei.

A tarde, foi a vez do setor elétrico. Na primeira mesa, sobre o setor elétrico federal, o palestrante Gustavo Teixeira (economista, técnico do DIEESE e assessor da FNU) apresentou um pouco de como o setor se estrutura e os ataques que tem sofrido nesse processo de privatização, lembrando que teremos muitas batalhas a travar na defesa das empresas Eletrobras. Em seguida, representantes do STIU-MA (Maranhão), STIU-PA (Pará) e SINTEPI (Piauí) compuseram a mesa "Grupo Equatorial e a realidade da privatização". Itaci Melo, Ronaldo Romeiro e Francisco Marques falaram sobre a realidade das empresas de distribuição dos três estados (CEMAR, CELPA, CEPISA) pós-privatização e os importantes e negativos impactos do novo modelo na vida do trabalhador e da trabalhadora e na organização e luta sindical, numa gestão marcada por demissões, pressão por produtividade a qualquer custo (visando apenas o lucro porque os serviços fornecidos à população ainda deixam muito a desejar) e prática anti-sindical. O advogado Guilherme Zagallo também contribuiu com essa mesa.

3º dia - O sábado começou com uma mesa de debate geral sobre saneamento e energia e as empresas do setor, seguida da discussão e aprovação do Plano de Lutas, que fechou os trabalhos do Congresso.

O Plano de Luta foi discutido em todos os encontros regionais e foi retomado no VI Congresso, com os acréscimos e modificações vindos desses Encontros e das próprias discussões feitas nas mesas do VI Congresso. Ponto a ponto, os delegados e delegadas puderam fazer seus destaques e propostas, o que, ao final, resultou num vigoroso Plano de Lutas que deve orientar nossa ação nos próximos 3 anos. Já ficou definido, inclusive, que a diretoria do STIU-MA deve fazer seu planejamento estratégico em até 60 dias pós-Congresso para garantir a operacionalização do Plano aprovado.

Mais uma missão cumprida, ficou a certeza de que os dias que se anunciam não serão fáceis, mas os urbanitários possuem os instrumentos para seguir firme na luta.